

Classe média já é mais da metade da população brasileira

(Erica Ribeiro)

REDUÇÃO DA POBREZA

Publicada em 05/08/2008 às 16h35m
O Globo, Jornal Hoje e Globo Online

RIO - A pobreza diminuiu no Brasil nos últimos quatro anos, revela a pesquisa "A nova classe média", divulgada nesta terça-feira pela Fundação Getúlio Vargas. Segundo o estudo, a classe C, considerada a classe média no país, passou de 42,49% da população brasileira em abril de 2003 para 51,89% em abril de 2008. De acordo com a FGV, famílias estão deixando a linha da pobreza, não apenas pela ajuda de programas sociais, mas também por conseguirem trabalho com carteira assinada. Só nos primeiros seis meses de 2008, surgiram no Brasil 1,3 milhão de novas vagas. Outro estudo divulgado nesta terça-feira pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) revela que o número de pobres caiu 20,9%, de 2002 a 2008, no Brasil.

O estudo mostra também que a renda do trabalhador vem aumentando, mas ainda é preciso investir em educação e qualificação profissional. O estudo, com base em dados divulgados pelo IBGE e pelo ministério do Trabalho, mostra que a pobreza diminuiu 13,5% nos últimos 12 meses. É a maior queda desde 2004.

O perfil da nova classe média, cuja renda varia de R\$ 1.064 a R\$ 4.591, é de trabalhadores que consomem mais bens, afirma o coordenador da pesquisa, Marcelo Neri:

Há hoje um recorde histórico de geração de emprego formal com carteira, que nos últimos 12 meses registrou 1,8 milhão de postos de trabalho formais

- A classe média está comprando computador, automóvel. O Brasil vive um momento interessante na sua classe média. Depois de anos de redução, desigualdade e miséria, floresce a nova classe média. E o aspecto mais simbólico disso é a volta da carteira de trabalho. Nós pesquisadores julgávamos isso em processo lento de extinção, mas há hoje um recorde histórico de geração de emprego formal com carteira, que nos últimos 12 meses registrou 1,8 milhão de postos de trabalho formais, sem reforma trabalhista - afirmou Neri.

A renda familiar média do brasileiro aumentou de R\$ 1.568 em abril de 2004 para R\$ 1.956, em 2008 - um crescimento de quase 25%. A inflação no período também foi grande: em torno de 23%, segundo o IBGE. O número de famílias, com renda mensal entre quatro e cinco salários mínimos aumentou 22% entre 2004 e 2008. Cada vez (o brasileiro) está ganhando mais o seu dinheiro e dependendo menos de transferências sociais

Perguntado se os números corroboram um possível "espetáculo do crescimento", Neri diz que, de fato, houve um movimento de redução de desigualdade bastante sustentado e contínuo. A miséria, segundo ele, continua caindo, os dados mostram isso.

- Acho que é uma situação notável principalmente porque nos últimos dois anos boa parte da melhora se deu em cima de geração de renda, de trabalho. Cada vez (o brasileiro) está ganhando mais o seu dinheiro e dependendo menos, nos últimos dois anos, de transferências sociais. Isso é bastante bom do ponto de vista das pessoas e da sustentabilidade da situação delas mais à frente - diz Neri
Desemprego deu lugar à falta de mão de obra qualificada

O ponto fraco, segundo ele, é a questão da educação. De acordo com Neri, o país saiu da condição de crise de desemprego para o apagão de mão-de-obra.

- Hoje os empresários estão demandando pessoas qualificadas e o Brasil, apesar de ter feito o dever de casa e aumentado a educação, falta aumentar a qualidade na quantidade necessária.

A pesquisa também analisa movimentos das pessoas que são classe média no momento e para onde elas vão. Segundo Neri, hoje em dia a classe média vai mais para a classe A e B e menos para a classe D, do que durante a crise de 2003.

- O risco de cair ainda é maior do que o risco de subir mas, comparando ao longo do tempo, a classe média está se tornando uma posição menos arriscada. A classe C vai bem apesar da situação perigosa em que o Brasil e o mundo estão inseridos.

Apesar dos bons resultados, Neri ressalta que fatores externos, como a crise na economia americana, podem influenciar negativamente nessa trajetória de crescimento e sustentabilidade da classe média no país.

- O Brasil está fazendo o dever de casa e as melhoras sociais são sustentáveis. Se continuarmos investindo em educação e bons programas sociais, boas colheitas virão para enfrentar as intempéries - afirmou.

Segundo a Fundação Getúlio Vargas, ainda existem no Brasil 36 milhões de pobres.